



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

**PRESERVAR PARA DAR ACESSO À INFORMAÇÃO TÉCNICA NO HEMORIO:
um piloto com Procedimentos Operacionais Padrão**

KÁTIA DE OLIVEIRA SIMÕES

**INSTITUTO DE HEMATOLOGIA ARTHUR DE SIQUEIRA CAVALCANTI
HEMORIO**

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientador (as): Dra. Cícera Henrique da Silva
Msc. Rosane Abdala Lins de Santana

Rio de Janeiro, novembro de 2013

RESUMO

A informação produzida no âmbito de uma instituição é considerada como um patrimônio e deve ser guardada para que a memória institucional seja preservada ao longo do tempo. O Repositório Institucional é uma ferramenta de gestão que possui infraestrutura para preservar memória e salvaguarda de informações, possibilitando a instituição gerenciar, disseminar e compartilhar seu conhecimento. Este é o foco do presente projeto que tem como objetivo contribuir para a preservação e acesso aos Procedimentos Operacionais Padrão – POPs do Instituto Estadual de hematologia “Arthur de Siqueira Cavalcanti” – HEMORIO. Enquanto instituição da área da saúde, O HEMORIO tem uma prática importante para ser preservada, contribuindo desta forma para a memória da saúde do país. Espera-se que a implantação do Repositório Institucional HEMORIO possa contribuir para o fortalecimento da organização da informação na instituição e, conseqüentemente, para o desenvolvimento científico na área de hematologia e hemoterapia.

Palavras-Chave: Repositório Institucional; Procedimento Operacional padrão; Preservação da Informação; Acesso à Informação.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	4
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 O CONTEXTO DA PESQUISA - HEMORIO.....	10
3.1 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP.....	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
5 OBJETIVOS.....	17
6 METODOLOGIA.....	18
7 RESULTADOS ESPERADOS.....	20
8 CRONOGRAMA.....	21
9 ORÇAMENTO.....	22
10 REFERÊNCIAS.....	23

I INTRODUÇÃO

Hoje se apresenta um novo cenário de comunicação científica onde a palavra de ordem é o acesso aberto, pensando em uma política de alcance mundial que priorize o uso social das informações produzidas. É necessário a implantação de uma ferramenta de gestão que acompanhe este movimento, possibilitando as instituições transformar seus processos com a meta de colaborar com o avanço da ciência e o desenvolvimento humano em benefício da sociedade.

O volume de informação técnico-científica produzida na área da saúde tem crescido, propiciado particularmente pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Por outro lado, esta produção científica depende também destas TICs, no que diz respeito a sua recuperação, processamento, preservação e conseqüente uso. Reunir as informações geradas no âmbito institucional torna-se, então, um desafio. Pensando nesta situação a implantação do Repositório Institucional é um recurso que vem atender a essa demanda. Considerando a informação como patrimônio institucional onde delas se podem gerar novas informações é imprescindível uma gestão da informação que possibilite sua recuperação e, conseqüentemente, sua reutilização. De acordo com Antonio (2012, s.p.):

A reutilização da informação permite o desenvolvimento de novos produtos, entre os quais se incluem programas e serviços, a redução de custos de acesso e uso e até ganhos de eficiência na própria administração pública.

O Repositório Institucional (RI) pode ser potencializado como ferramenta de gestão que possui infraestrutura para preservar memória e salvaguarda de informação. Esta estratégia possibilita a instituição gerenciar e disseminar seu conhecimento com uma abordagem inovadora para compartilhar informação de forma rápida e permitir que a própria instituição como um todo, possa se beneficiar.

O HEMORIO enquanto instituição da área da saúde tem uma prática importante para ser preservada, contribuindo desta forma para a memória em saúde do país. Como hemocentro coordenador qualifica e capacita profissionais técnicos na área de hematologia e hemoterapia, estimula e realiza pesquisa

científica nestas áreas e atende pacientes de todos os estados. Para essa abrangência de atuação conta com uma estrutura de assistência pautada em uma gestão de segurança e rapidez assegurados por sistemas e normas que garantem a excelência no atendimento e mantém o fluxo de rotinas de atividades padronizadas.

Neste contexto a proposta deste trabalho é a implantação de um piloto do Repositório Institucional HEMORIO, que nesta condição iniciaria com o objetivo de preservar e recuperar os Procedimentos Operacionais Padrão - POPs.

Considerando-se que o HEMORIO tem como missão “Prestar assistência de qualidade em hematologia e hemoterapia à população e coordenar a hemorrede do Estado” e a instituição ser referência em hematologia e hemoterapia, a abordagem pretendida neste estudo, fortalecerá a gestão e o controle do fluxo informacional dos Procedimentos Operacionais Padrão - POPs visto existir um volume de informação produzida e uma demanda recebida do setor de normatização sobre a temática. A realização deste projeto possibilitará a garantia do gerenciamento do fluxo efetivo dos procedimentos operacionais padrão com a perspectiva de promover o acesso público e ágil, bem como a preservação da memória da rotina institucional, e com isso subsidiar as ações de tomada de decisão com maior agilidade, permitindo a qualidade dos serviços prestados.

2 JUSTIFICATIVA

A prática hemoterápica revelou-se importante dentro dos estudos da saúde humana e com ela a prática transfusional. A história da hemoterapia e hematologia revela os esforços de vários cientistas e profissionais atuantes na área que se dedicaram a investigação e identificação das reações transfusionais, contribuindo de forma decisiva para a segurança da prática transfusional no país. Estes pioneiros avançaram nos procedimentos técnicos por estruturar ações qualificadas que por fim levaram à “regulamentação de medidas para o controle da prática transfusional” e com isso a garantia da qualidade para os serviços de hemoterapia no Brasil. Com esse cenário nasceram os bancos de sangue, servindo a população e garantindo a distribuição de sangue de qualidade. (BRASIL, 2007).

A segurança e a qualidade do sangue e hemocomponentes devem ser asseguradas em todo o processo, desde a captação de doadores até a sua administração ao paciente. O sangue é o elemento primordial na vida, como dizem Barreto e Magalhães (1991, p. 28): “O sangue é um bem natural que, através de processos industriais ou semi-industriais, destina-se a fins terapêuticos, mediante a prestação de serviços em saúde especializado”. Visto ser primordial padrões de segurança e qualidade e regulamentação para todo o processo que envolve o sangue aumentou significativamente a cobertura e a qualidade dos bancos de sangue no Brasil.

Um banco de sangue se caracteriza por um serviço especializado, que tem a responsabilidade de fornecer sangue aos hospitais. Para que isso aconteça é necessário desenvolver processos e métodos que aumentem a vida útil do sangue, permitindo o seu armazenamento e a formação de estoques. Além disso, para que haja estoque suficiente para situações de emergência, os bancos de sangue precisam estimular a doação voluntária de sangue (BORDIN, 2007).

A Hemorrede do Estado do Rio de Janeiro é o conjunto de Serviços de Hemoterapia e Hematologia, organizados de forma hierarquizada e regionalizada, de acordo com o nível de complexidade das funções que desempenham e área de abrangência para assistência (HEMORIO, 2013a).

A Rede de Hemoterapia é composta por 01 Hemocentro Coordenador, 04 Hemocentros Regionais, 21 Núcleos de Hemoterapia, 01 Unidade de Coleta e Transfusão e 60 Agências Transfusionais e conta ainda com 15 Serviços de Hematologia localizados nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói.

HEMORREDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Hemocentro Coordenador	Entidade de âmbito central, de natureza pública, referência do Estado do Rio de Janeiro na área de Hemoterapia e Hematologia com a finalidade de prestar assistência e apoio hemoterápico e hematológico à rede de serviços de saúde.
Hemocentro Regional	Entidade de natureza pública, centro de referência em Hematologia e Hemoterapia para uma macro-região do Estado do Rio de Janeiro
Núcleo de Hemoterapia	Entidade de natureza pública, centro de referência em Hematologia e Hemoterapia para uma macro-região do Estado do Rio de Janeiro.
Unidade de Coleta e Transfusão	Entidade de âmbito local, de natureza pública ou privada, que realiza coleta de sangue total e transfusão, localizada em hospitais ou pequenos municípios.
Posto de Coleta	Entidade de âmbito local, de natureza pública ou privada, que realiza coleta de sangue total e transfusão, localizada em hospitais ou pequenos municípios. Entidade de âmbito local, que realiza coleta de sangue total, podendo ser móvel ou fixa. Se for móvel, deverá ser pública e estar ligada a um Serviço de Hemoterapia. Se fixa, poderá ser pública ou privada
Agência Transfusional	Localização preferencialmente intra-hospitalar, com a função de armazenar, realizar testes de compatibilidade entre doador e receptor e transfundir os hemocomponentes liberados. O suprimento de sangue a estas agências realizar-se-á pelos Serviços de Hemoterapia de maior complexidade

Fonte: HEMORIO, 2013a.

O HEMORIO é um instituto de natureza pública, referência do Estado do Rio de Janeiro na área de Hemoterapia e Hematologia com a finalidade de prestar assistência e apoio hemoterápico e hematológico à rede de serviços de saúde. Como centro de referência nas principais doenças hematológicas está estruturado com o seguinte quadro gerencial constituído por 01 diretoria geral (DG) e 02 diretorias: 01 de Assistência (DAS) e 01 Administrativa e de Recursos Humanos (DAH), 06 coordenações, 08 serviços, 04 Assessorias, 22 seções, 42 setores e 16 Unidades Funcionais com rotinas e fluxos pautados e orientados pelos princípios e diretrizes do SUS. (HEMORIO, 2010).

Para garantir o padrão de serviços no HEMORIO, existe a prática de se criar os Procedimentos Operacionais Padrão - POPs, que são “uma ferramenta de gestão da qualidade que busca a excelência na prestação do serviço, procurando minimizar os erros nas ações rotineiras” (COLENGHI, 1997). Ao utilizar essa ferramenta, junto com os instrumentos normativos, procura garantir o resultado dos processos, além de facilitar a infraestrutura e qualidade na condução das atividades visando atender às demandas e necessidades dos clientes, permitindo manter um padrão de trabalho definido de forma documentada para alcançar os objetivos e metas institucionais.

No âmbito institucional, os setores, com base em uma norma mãe, enviam via e-mail os documentos com a descrição do fluxo e rotinas de atividades para o setor de normatização, que avalia o documento quanto à padronização e ao conteúdo, verifica o código que o documento deve receber e envia um e-mail para o setor comunicando a disponibilização do documento para validação. Se o documento for aprovado ele é impresso e dois exemplares são enviados ao setor para que os responsáveis assinem e, por fim ele é arquivado na pasta correspondente.

O POP se caracteriza por apresentar a descrição detalhada de todas as atividades necessárias para a realização de um determinado procedimento. Ele se configura como a rotina do serviço prestado.

O HEMORIO realiza vários exames complexos que são acompanhados de patologias já estabelecidas e complicadas e onde estão envolvidas pessoas que necessitam desses resultados. A funcionalidade destes processos é extremamente importante para um melhor atendimento aos pacientes que deles necessitam. Com as normas economizou-se muito tempo de trabalho dos gestores e profissionais, pois ao olhar um POP, os membros aprendem rapidamente o modo padrão de executar cada atividade.

Uma característica dos hospitais diz respeito à alta rotatividade dos membros devido às constantes trocas de gestão, aposentadoria, remanejamento entre outros, e com isso há uma grande perda de conhecimento e experiência, pois o profissional leva consigo todo o aprendizado obtido, o que acarreta numa grande perda de tempo e de esforço para que a nova gestão conheça o sistema e entre na rotina de trabalho.

Essa padronização garante que o conhecimento fique na instituição e não apenas com os antigos gestores e profissionais, ou seja, ela compõe a gestão do conhecimento do hospital, além de facilitar também a troca de gestão, pois os membros se baseiam no POP para repassar os processos e o modo de execução dos mesmos para os novos.

Considerando a relevância do HEMORIO no cenário da saúde como hemocentro coordenador, a ação de preservação dos POPs, além de garantir a salvaguarda da memória da rotina institucional, possibilita o gerenciamento da informação com acesso e recuperação eletronicamente de modo fácil, com a localização no servidor dispensando o uso do espaço físico e permitindo assim, maior segurança, integridade e reutilização das informações com maior agilidade e, conseqüentemente melhoria na qualidade dos serviços prestados (ARELLANO, 2004).

Evidencia-se desse modo a importância de um POP na gestão do HEMORIO e é este pensamento que orienta a proposta deste projeto. A meta, portanto, é contribuir para a preservação destes documentos, o que possibilitará sua guarda e preservação digital, além de seu acesso e recuperação.

Considerando a relevância do HEMORIO no cenário da saúde como hemocentro coordenador, a ação de preservação dos POPs, além de garantir a salvaguarda da memória da rotina institucional, possibilita o gerenciamento da informação com acesso e recuperação eletronicamente de modo fácil, com a localização no servidor dispensando o uso do espaço físico e permitindo assim, maior segurança, integridade e reutilização das informações com maior agilidade e, conseqüentemente melhoria na qualidade dos serviços prestados (ARELLANO, 2004).

3 O CONTEXTO DA PESQUISA - HEMORIO

O Instituto Estadual de Hematologia "Arthur de Siqueira Cavalcanti", é o Hemocentro Coordenador do Estado do Rio de Janeiro e é também conhecido como HEMORIO. O HEMORIO é um órgão da administração Pública Estadual - Poder Executivo, subordinado à Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/ RJ), não dispendo de autonomia financeira. Foi inaugurado em 1944 com o nome de Banco de Sangue da Lapa, sendo o primeiro banco de sangue público do Brasil. Situava-se no bairro da Lapa, no antigo Distrito Federal, Rio de Janeiro. Doze anos depois, por meio da implantação de um Serviço de Hematologia, originou-se o Instituto Estadual de Hematologia "Arthur de Siqueira Cavalcanti" e em 1969, foi inaugurada, na Rua Frei Caneca, a atual sede. Em 1990, o HEMORIO recebeu do Governo do Estado do Rio de Janeiro, a incumbência de coordenar tecnicamente a Rede Estadual Pública de Órgãos Executores de Atividades Hemoterápicas, a Hemorrede. Desde sua criação, o Banco de sangue já apresentava características de hemocentro, já que distribuía sangue para os hospitais de emergência. (HEMORIO, 2004; 2013b).

O HEMORIO tem atuação em áreas estratégicas, como assistência, ensino e pesquisa no âmbito da formação de profissionais especializados, desenvolvimento de pesquisa e geração de informação epidemiológica nas áreas de hematologia e hemoterapia. (HEMORIO, 2013c).

Atuando em Assistência Hematológica atende anualmente cerca de 60.000 consultas ambulatoriais, 17.833 pacientes emergenciais, 1.881 internações clínicas. Coleta acima de 81.810 bolsas de sangue/ano, produz mais de 260.000 hemocomponentes e realiza anualmente cerca de 2.000.000 de exames para a hemoterapia e 700.000 exames para a hematologia. A Hemorrede pública do Estado do Rio de Janeiro coleta em torno de 212.000 bolsas de sangue/ano, sendo o HEMORIO responsável por 47% da produção do Estado. Para gerenciar todos esses processos com relação ao sangue são necessários equipamentos e tecnologia de ponta utilizados nos processos finalísticos e de apoio. (HEMORIO, 2010).

Em 1995 após consultoria realizada pelo Instituto Brasileiro de Qualidade - IBQN, foi realizado um diagnóstico institucional com a finalidade de se mapear os processos realizados pelo hospital com o objetivo de implantar o Programa de

Gestão pela Qualidade Total – PGQT no HEMORIO.

Após levantamento das problemáticas e o estabelecimento dos respectivos diagnósticos, seguiu-se a fase de implantação. Toda a estrutura do PGQT foi montada, assim como a estrutura de suporte – a chamada Estrutura de Comitês. (SILVA, 2000).

A partir daí deu-se início então a várias iniciativas para a sensibilização interna para a gestão da qualidade e, em 1998 ocorreu o alinhamento do sistema de medição do desempenho organizacional e com isso o início da formalização e normatização dos processos e das auditorias internas. Em 1999, foi instituído o Comitê de Normatização e em 2001 foi instaurado ato interno tendo como objetivo planejar e deliberar sobre as ações estratégicas do processo de normatização. (HEMORIO, 2004). Após o estabelecimento do comitê foi elaborada a norma mãe, na qual os setores se basearam para transcreverem suas rotinas e fluxos.

O HEMORIO tem promovido melhorias na infraestrutura voltadas para o estabelecimento de políticas de gestão do conhecimento e comunicação a fim de otimizar o fluxo de informações.

Por promover a saúde proporcionando serviços hemoterápicos de excelência, o HEMORIO busca sempre estar alinhado para a adoção de novas tecnologias e qualificação para realizar seus serviços visando o atendimento ágil e seguro que reflita na satisfação do cliente. Está organizado da seguinte maneira.

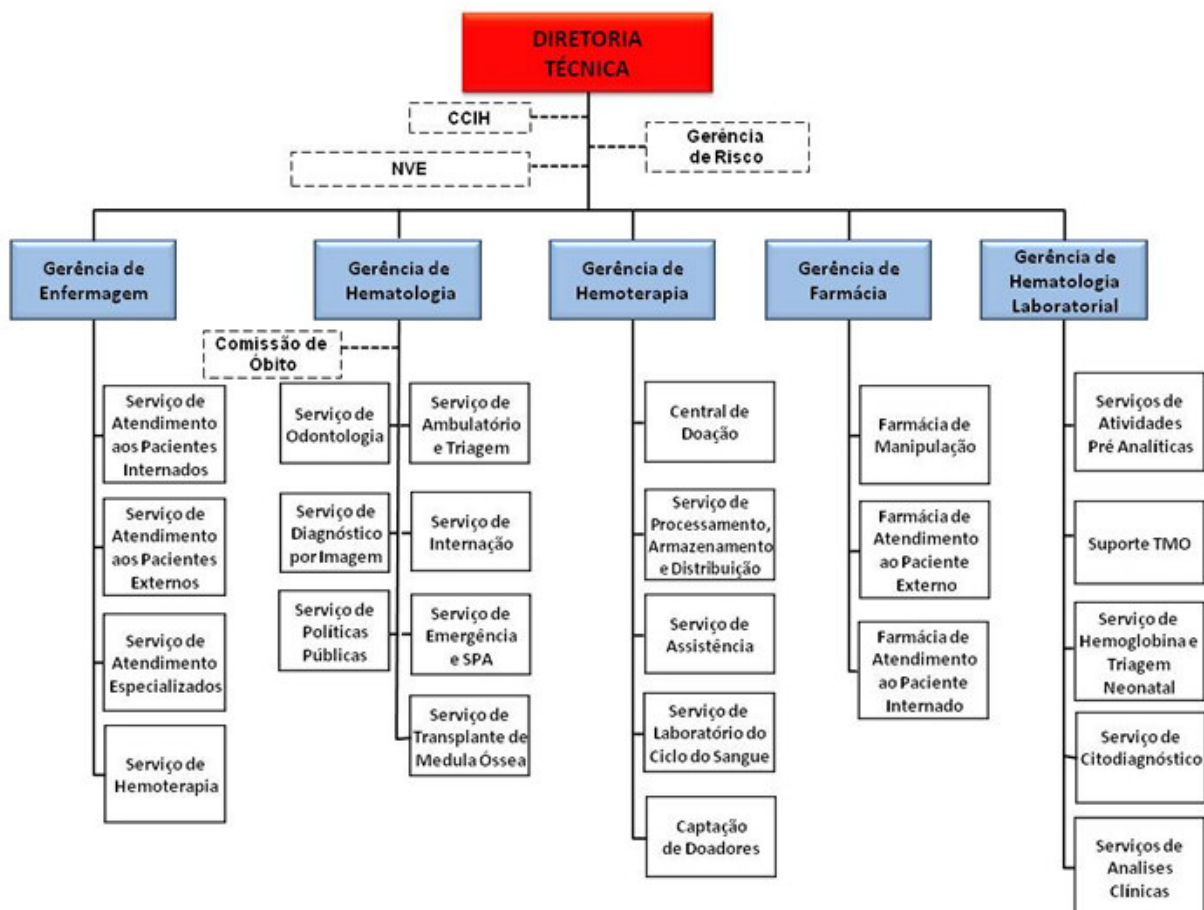


Figura: Organograma HEMORIO.
 Fonte: HEMORIO, 2010.

Para o desempenho de todas as atividades relacionadas são necessárias normas que garantam um eficiente desempenho dos processos bem como o fluxo organizado das rotinas adotadas.

A fim de garantir a qualidade e condução dos seus processos e para atender ao compromisso em atender às demandas e necessidades de seus clientes, o HEMORIO adota uma postura que impõe o incremento do nível de qualidade. Na perspectiva de alcançar os mais elevados padrões assistenciais, são adotadas iniciativas voltadas para o processo de Acreditação Hospitalar, onde novas exigências, no que se referem às competências profissionais, mobilizam constantemente os profissionais em busca de metas e objetivos propostos, além da melhoria permanente e contínua do atendimento. Como decorrência disso houve a necessidade de se implantar, entre outros processos, os Procedimentos Operacionais Padrão – POPs, que está explicado a seguir.

3.1 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP

Com a evolução dos suportes para salvaguardar as informações, bem como a crescente utilização das redes em vários setores institucionais, é importante o registro das rotinas e fluxos institucionais onde são articuladas as práticas dos trabalhadores garantindo que a instituição detenha o conhecimento de seus setores e mantenha o padrão de qualidade de seus serviços.

A utilização dos POPs é uma maneira eficaz de garantir que todos os funcionários conheçam cada um dos seus processos. Diante dos diversificados aspectos organizacionais e estruturais e da alta rotatividade de funcionários reafirma-se a necessidade de se estabelecer um fluxo com planejamentos direcionados e aplicáveis. O estabelecimento dos POPs na instituição vem atender a esta demanda.

[...] a importância do estabelecimento de POPs em um centro de pesquisa reside em: melhor preparo na condução de estudos clínicos garantia de processos consistentes, treinamento, profissionalismo e credibilidade, garantia da qualidade por meio da padronização, rastreabilidade do processo, tanto internamente (revisões e atualizações) como em inspeções e auditorias, harmonização dos processos em pesquisa clínica na instituição. (DAINESI; NUNES, 2007).

Barbosa et al. (2011, p. 134) apontam a necessidade de integração e interação entre os diversos profissionais envolvidos na elaboração de um POP:

Cada uma das etapas de elaboração do POP deverá ter a participação da equipe envolvida, que poderá avaliar e validar seus procedimentos, e, se necessário, contratar pessoal especializado para esta função. Nesses casos, é importante que a equipe detenha o conhecimento do setor e interaja com o grupo do centro, conhecendo cada um dos seus processos e discutindo cada novo POP elaborado.

O POP é um instrumento de gestão importante para a garantia da qualidade dos serviços prestados e de acordo com Lousana (2005, p. 6), um POP pode ser definido como:

Procedimento que busca fazer com que um processo, independente da área, possa ser realizado sempre de uma

mesma forma, permitindo a verificação de cada uma de suas etapas. Ele deve ser escrito de forma detalhada para a obtenção de uniformidade de uma rotina operacional, seja ela na produção ou na prestação de serviços (LOUSANA, 2005).

Neste item, foi apresentado o HEMORIO como o contexto da pesquisa do projeto que será desenvolvido, sua importância para a sociedade e o papel dos POPS na gestão de uma instituição desta natureza. No próximo item, será apontado o referencial teórico que respalda este projeto, no âmbito da informação científica e tecnológica em saúde.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O avanço das tecnologias de informação e comunicação possibilita a organização dos vários tipos de documentos e, conseqüentemente levaram as instituições a refletirem sobre um sistema de gestão que facilite o acesso e recuperação da informação. Assim se torna necessário estabelecer um sistema de gestão que possibilite a organização, tratamento, acesso e recuperação das informações que auxiliem o desenvolvimento de novas informações para a geração de pesquisas. O acesso ao fluxo de informação técnico-científica produzida no âmbito da instituição e as condições ideais para seu armazenamento e controle bibliográfico têm um caráter estratégico uma vez que o conhecimento gerado passa a ser um recurso importante para a tomada de decisão além de subsidiar as políticas públicas em várias áreas.

Nesse sentido, a iniciativa de construção dos Repositórios Institucionais que se apresentam como ferramenta que possibilita armazenamento, recuperação, disponibilização e conseqüentemente acesso pela sociedade, permitirá, assim, uma melhor comunicação interna e externa e contribuirá para “aumentar a visibilidade dos resultados de pesquisa, do pesquisador e da instituição por meio de processos adequados de gestão da informação científica” (LEITE, 2009). De acordo com Leite (2009) os repositórios podem ser definidos como:

[...] um serviço de informação científica – em ambiente digital e interoperável – dedicado ao gerenciamento da produção científica e/ou acadêmica de uma instituição (universidades ou institutos de pesquisa). Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição. (LEITE, 2009. p. 21).

Pensando em organização e em acessibilidade e como forma de “reestruturação do sistema de comunicação científica”, os RI vêm atender a uma demanda existente de gestão da informação com o objetivo de potencializar o intercâmbio de informações pelas instituições. Nesse sentido os Repositórios Institucionais:

[...] são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição. (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p.10).

Os RI são estruturados a partir de estudos dos aspectos técnicos das comunidades envolvidas onde compreende um conjunto de serviços destinados à gerência de diversas tipologias documentais, com o propósito de preservação, disseminação e salvaguarda da memória institucional.

Pensando nas mudanças que as novas tecnologias trouxeram para a sociedade o RI veio conferir dinâmica e estímulo para as instituições fortalecerem suas redes de cooperação e produção, bem como desencadear mais debates sobre a construção de estratégias e soluções na iniciativa de arquivos abertos.

Na hipótese de os documentos selecionados não serem de livre acesso para a sociedade, pode ser constituído um RI com esta característica e desta forma potencializá-lo como artefato de preservação da memória institucional. E é nesta perspectiva que se propõe o projeto piloto aqui descrito, como se o próprio RI funcionasse como estratégia de *advocacy* para se obter no futuro toda a memória científica do HEMORIO.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

- Contribuir para a preservação e acesso aos Procedimentos Operacionais Padrão – POPs do Instituto Estadual de hematologia “Arthur de Siqueira Cavalcanti” - HEMORIO.

5.2 Objetivos Específicos

- Mapear o fluxo de produção dos POPs;
- Definir políticas de funcionamento e o fluxo do depósito;
- Definir os metadados para descrever e identificar os POPs;
- Depositar os POPS disponíveis em versão eletrônica no repositório ;
- Digitalizar e depositar os POPs disponíveis somente em versão impressa;
- Disponibilizar o acervo de POPs internamente;
- Capacitar os usuários no uso da Plataforma do Repositório.

6 METODOLOGIA

A metodologia para desenvolvimento do projeto aqui apresentado pode ser caracterizada como uma proposta de intervenção no ambiente de trabalho. Visando alcançar os objetivos propostos, serão descritas a seguir as seguintes etapas metodológicas a serem cumpridas.

Embora a solução de repositórios institucionais tenha grande flexibilidade para arquivar várias tipologias e extensões de materiais digitais, o foco deste projeto será a organização dos Procedimentos Operacionais Padrão – POPs do HEMORIO.

Para mapear o fluxo de produção dos POPS e locais de acesso e armazenamento atual dos POPs, bem como analisar os níveis de acesso aos conteúdos e à temporalidade dos POPS, deverão ser organizadas reuniões com o setor de normatização para apresentar o projeto e conhecer o fluxo de produção destes documentos, desde a sua concepção nos laboratórios até a sua formalização. O conhecimento deste fluxo pormenorizado permitirá entender a lógica de funcionamento de um POP dentro do hospital, tais como a produção, as condições de armazenamento, níveis de acesso, temporalidade dos documentos e circulação entre técnicos e gestores. Desta forma, facilitará a organização das etapas de implantação.

A etapa de funcionamento diz respeito a instalação do software escolhido – sistema com múltiplas funções de gerenciamento. Nesta etapa se contará com um profissional de TI para os devidos ajustes e instalações. A seleção da plataforma tecnológica levará em consideração itens como interoperabilidade, facilidade de aprendizado, preservação digital e quantidade de usuários no país, e a condição de ser software livre. Além disso, deverá ser adequado às características mapeadas na etapa anterior, como por exemplo, poder dispor de níveis diferenciados de acesso ao conteúdo.

A política de funcionamento do RI deverá refletir os objetivos e diretrizes do setor de normatização, e sua articulação com os setores do serviço. Sua elaboração deverá ser conjunta com a biblioteca, que mapeará as políticas existentes em repositórios institucionais brasileiros e sua adequação à realidade do HEMORIO.

A definição dos metadados na fase de implantação deverá ser objeto de manual de operação, onde serão descritos o conjunto de metadados dos POPs, a fim de facilitar o processo de recuperação.

Nesta fase deverá ser consultado o ROAR - Registry of Open Access Repositories, para identificação de repositórios que contenham este tipo de documento.

O povoamento do RI será realizado em duas etapas simultaneamente:

Depósito dos POPs já existentes em forma digital e digitalização prévia dos POPs que só existem na versão impressa. Estes últimos, possivelmente, foram criados no período entre 2000 e 2010.

Entende-se que no caso dos documentos eletrônicos não haverá grande dificuldade, exceto cuidados especiais de checagem de diferentes versões existentes e geração de versão com preservação digital. Já no caso da digitalização, deve-se verificar se os equipamentos atualmente existentes são adequados ao processo ou se deverá ser adquirido novo equipamento.

Cumpridas as etapas descritas, visando a disseminação, o acervo dos POPs será disponibilizado internamente, e será realizada sua apresentação em seminário interno para todos os setores envolvidos na produção de POPs. Serão também realizadas oficinas com os usuários potenciais, visando sua capacitação.

7 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a implantação do Repositório Institucional HEMORIO, contemplando inicialmente os Procedimentos Operacionais Padrão – POPs do HEMORIO, possa contribuir para fortalecer a organização da informação na instituição, potencializar a condução dos processos, garantir a visibilidade da produção técnico-científica e, apoiar assim o desenvolvimento científico na área de hematologia e hemoterapia.

Diante das mudanças cada vez mais velozes que acompanham a dinâmica de acesso à informação, o RI vem atender às demandas da instituição por organizar em um só espaço os documentos institucionais de todos os setores e com facilidade de acesso e recuperação.

8 CRONOGRAMA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Mapear o fluxo de produção dos POPs	■	■	■									
Definir políticas de funcionamento e o fluxo do depósito		■	■	■	■							
Definir os metadados para descrever e identificar os POPs.			■	■								
Depositar os POPs disponíveis em versão eletrônica no repositório					■	■	■					
Digitalizar os POPs disponíveis em versão impressa e depositá-los no repositório.					■	■	■	■	■			
Disponibilizar o acervo de POPs internamente.										■		
Capacitar os usuários no uso da Plataforma do Repositório											■	■

9 ORÇAMENTO

Recursos humanos (x 2)	R\$ 4.000,00/mês	R\$ 48.000 (12 meses)
Scanner específico	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Consultoria específica	R\$ 3.000,00/mês	R\$ 18.000,00 (6 meses)
Total (12 meses)		R\$ 71.000,00

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, R. Reutilização da informação: estaremos preparados? **Actas:** Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, n. 11, 2012. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressos/article/view/283>>. Acesso em: 25 set. 2013.

ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago., 2004.

BARBOSA, C. M. et al. A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 57, n. 2, p. 134-135, 2011.

BARRETO, A. R. C.; MAGALHÃES, T. R. S. **Sangue – da consciência à vida:** análise profissional da implantação do serviço social junto ao Hemocentro Regional de Campos. 1991. 117f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal Fluminense, 1991.

BORDIN, J. O. et al. **Hemoterapia, fundamentos e práticas.** São Paulo: Atheneu, 2007.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Hemovigilância:** manual técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas. Brasília: Anvisa, 2007. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/17386000474581698db3dd3fbc4c6735/manual_tecnico_hemovigilancia_08112007.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 16 out. 2013.

COLENGHI, V. M. **O&M e qualidade total:** uma integração perfeita. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

DAINESI, S. M.; NUNES, D. B. Procedimentos operacionais padronizados e o gerenciamento de qualidade em centros de pesquisa. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 53 n.1, Jan./Feb. 2007.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13776/1/RI_-_Fernando_Leite.pdf>. Acesso em 22 ago. 2013.

LOUSANA, G. **Boas práticas clínicas nos centros de pesquisa.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21.

RIO DE JANEIRO (Estado). Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. **Hemorrede – o que é?** Rio de Janeiro: HEMORIO, 2013a. Disponível em: <<http://www.hemorio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 02 out. 2013

_____. Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. **HEMORIO 60 anos**. Rio de Janeiro: HEMORIO, 2013b. Disponível em: <http://www.hemorio.rj.gov.br/html/historico_novo/Historico_1944.htm>. Acesso em: 02 out. 2013.

_____. Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. **Pós-graduação**. Rio de Janeiro: HEMORIO, 2013c. Disponível em: <<http://www.hemorio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 02 out. 2013

_____. Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. **Relatório de gestão**: Prêmio Nacional da Qualidade 2004. Rio de Janeiro: HEMORIO, 2004.

_____. Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. **Relatório de gestão**: Prêmio Nacional da Qualidade 2010. Rio de Janeiro: HEMORIO, 2010.

SILVA, C. T. **Saúde do trabalhador**: um desafio para qualidade total no Hemorio. 2000. 156f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2000.